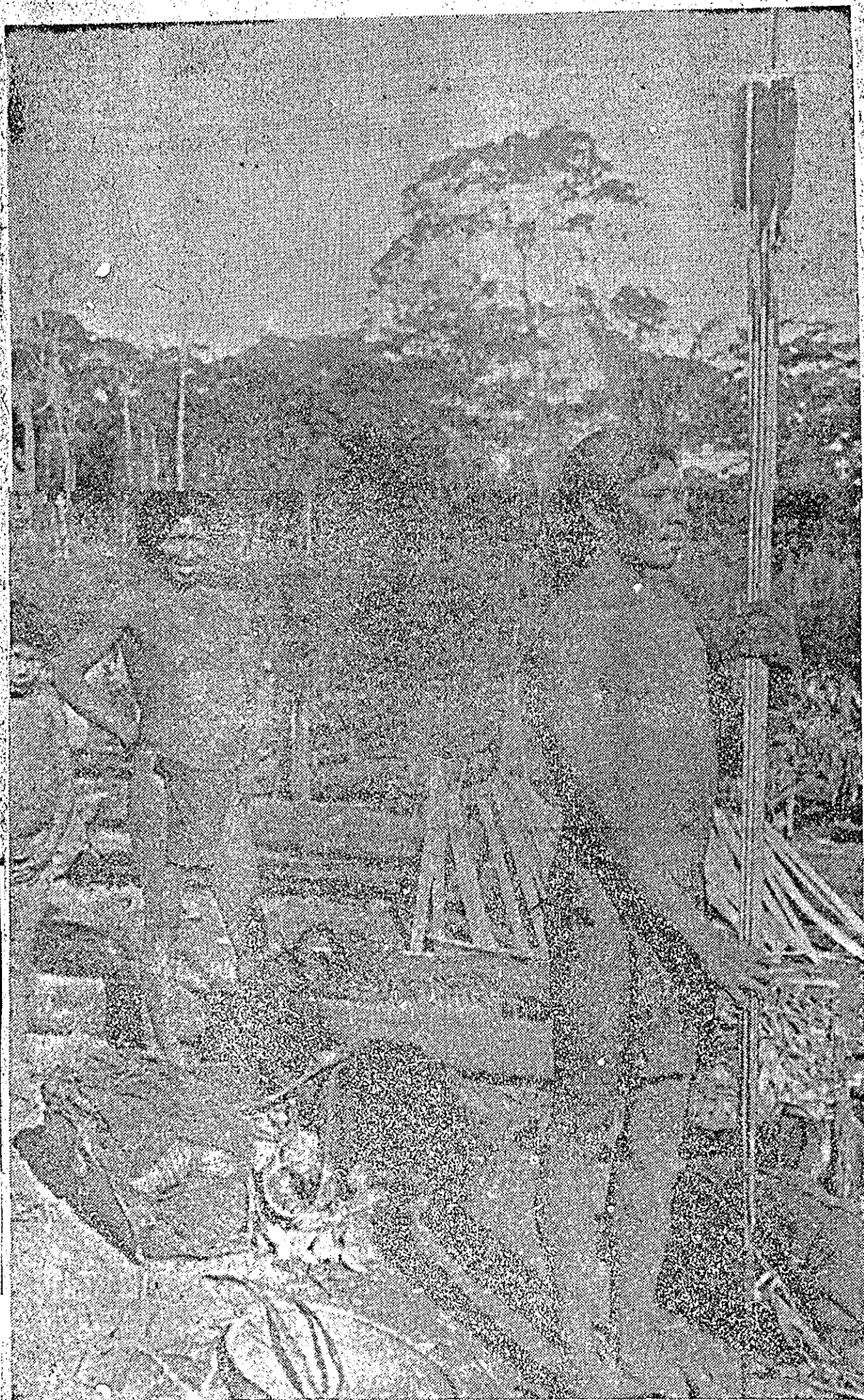


# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Notícias Class.: Semana do Índio  
Data: 13 de abril de 1966 Pg.: SEIR0002



## E o Dia do Índio?

Thomas de Aquino LISBOA

Quando, em 1500, a primeira nau atracou no seguro porto da nova terra, o Brasil, tão imenso como os rios, praias e florestas, eram os povos que aqui viviam. Mais de 250 nações num total de 11 milhões de índios, aproximadamente, povoavam todo o interior e a costa brasileira.

O índio, dono indiscutível da terra, viu-se logo cercado de conquistadores e interesseiros que iniciaram a injusta disputa do solo. Hoje, após 4 séculos de uma história sempre trágica para o índio, vemos-lo acantado nos últimos redutos da floresta Amazônica, esperando tranqüilo o termo de uma agonia que começou para eles com o advento dos "civilizados".

Valentes e destemidos, ao lado dos missionários e dos governadores da nova terra, cooperaram decididamente para a tarefa insana de fazer da sua pátria um Brasil cheio de glória e de fé. Tibiriçá, Araribóia, Arcoverde, Jurupari, Mandu, Taparica, Sapucaçu, Calubi, Vinlambete, Jaguarí, Cucui, Sepé Tiaraju, Ajuicaba, Poti e Piragibe, são alguns dos heróicos caciques que às centenas trouxeram páginas de glória para o Brasil, comandando seus índios em investidas para a expulsão dos aventureiros e piratas holandeses e franceses, e para que a cruz plantada em nosso solo não caísse.

E é terrível considerar a paga que tiveram!

Desalojados de seu habitat foram perseguidos e "caçados" para envergar o negro traje da escravidão! Ainda bem que ao menos a voz do missionário fez-se ouvir tremendamente clara, apontando a injustiça e a barbárie que se cometia. Mas, não obstante, as incursões de "bugreiros" continuaram assolando nações inteiras, com a certeza de estarem fazendo uma "boa obra". No Rio Grande do Sul ainda podemos ver as Ruínas de 7 povos.

E é incrível como, ainda hoje, haja quem considere, senão justa, pelo menos necessária para a expansão territorial, aquela chacina de povos inteiros. Não, não era necessária; tenhamos a coragem de reconhecer essa nódoa que mancha a nossa história. Pois em nosso século, tendo que levar a efeito uma obra de verdadeiro bandeirante, Rondon mostrou-nos como é possível engrandecer o Brasil sem pisotear os Brasis. Para levantar a linha telegráfica atravessando o país de norte a sul, encontrou e pacificou 107 tribos no Estado do Amazonas e no Território do Acre; duas na Bahia; nove em Goiás; 10 no Maranhão; 79 em Mato Grosso; três em Minas Gerais; 22 no Pará; uma na Paraíba; uma no Paraná; uma em Pernambuco; uma no Rio Grande do Sul e seis no Espírito Santo. "Morrer, se for preciso; matar, nunca!" Tal foi o lema que tremulou na sua bandeira. O Serviço de Proteção aos Índios (SPI), espalhado por todo o Brasil, foi uma iniciativa deste homem que soube ver no índio toda a grandeza e a dignidade humana.

Mas é incrível a ganância humana! Não obstante as injustias de 4 séculos, não obstante o exemplo eloquente de Rondon, os últimos representantes dos povos, a quem o Brasil pertence de direito, estão sendo liquidados pelo mesmo processo degradante das "matanças", do "saque", do "aviltamento". Novamente, ao menos os missionários levantam a voz, eles que lá estão partilhando das desgraças desses povos que se acabam.

Cem mil índios, aproximadamente, frangalhos de nações inteiras que ajudaram o Brasil crescer, esperam, sem desespero, o fim de uma agonia que teve início em 1500.

É pois justíssimo que dediquemos um dia especial para a recordação desses Brasis, o dia 19 de Abril, O DIA DO ÍNDIO.

Mas que podemos fazer para festejá-lo? Em primeiro lugar devemos reconhecer a injustiça cometida contra esses povos. Em seguida, não compartilhar, de forma nenhuma, com os ideais daqueles que procuram um meio de acelerar a agonia desse punhado de brasileiros autóctones. E por fim, por que não, telegrafiar ao senhor presidente da República, num movimento de autêntico patriotismo, pedindo-lhe que assegure de modo eficaz um pedaço de chão para os índios que são os donos de todo o imenso chão em que habitamos.

Só assim o DIA DO ÍNDIO terá verdadeiro sentido.